

# ROLÊ

Pedro Ibarra • pedroi Barra.df@dabr.com.br



## Última rebolada do ano

Entre as várias opções para festejar o ano novo em Brasília, uma está escondida na Galeria dos Estados, no centro da capital. O Réveillon da Porr@ promete ser um festão e uma das melhores opções para virar o ano, se a intenção é já começar rebolando até o chão. A atração principal é o DJ Ramemes, produtor que se destacou em 2023 após produzir músicas de Pablo Vittar e lançar dois bons álbuns, *Sem limites* e *Tamborzin de Volta Redonda*. A festa começa às 21h, termina às 7h e é open bar. Os ingressos disponíveis custam a partir de R\$ 180.

O carioca se autointitula “O Destruidor do Funk” e “O Presidente do Sexo”, e assim como os apelidos, tinha o trabalho com a música como hobby ou brincadeira. Por isso, ainda não caiu a ficha de que, agora, ele é um artista requisitado. “É uma sensação muito doida, porque eu nunca nem pensei que viraria artista e agora sou artista principal de festas, é muito doido”, conta ao *Rolê*.

O músico estreia em festas de fim de ano e bem longe de Volta Redonda (RJ), onde começou a brincar

SPEEDTEST/DIVULGAÇÃO



Dj Ramemes: loucura de sempre no palco

## Os melhores gringos em Brasília

O Sons da Noite, coluna do meu colega Irlam que está nesta mesma edição, falou sobre os melhores shows brasileiros na cidade este ano. O Rolê, portanto, ficou encarregado de uma pequena retrospectiva dos shows internacionais. Com direito ao sir Paul McCartney ocupando os dois primeiros lugares da lista, esta coluna fez a lista das cinco melhores apresentações estrangeiras no quadradinho.

- Paul McCartney no Clube do Choro
- Paul McCartney no Mané Garrincha
- The Brian Jonestown Massacre no Picnik
- Maro no Clube do Choro e na Infinu
- Roger Waters no Mané Garrincha

Menção Honrosa: Red Hot Chilli Peppers, que colocou 70 mil pessoas no Mané Garrincha em uma terça-feira, mas fez um show não tão bom assim

com a música. “Vai ser minha primeira vez tocando num réveillon e a minha sorte é que vai ser num estado que gostei muito e que o povo já sabe o que esperar de mim”, afirma o DJ, que elogia o público da capital. “Brasília é um lugar em que

já fui muitas vezes, a galera já está acostumada com as minhas doideras”, brinca.

Este é o fim do ano em que a vida de Ramemes mudou. “Eu pensava em virar psicólogo e meu pai mexe com política, nunca pensei em chegar aqui”,

lembra. Então, nada melhor do que fazer essa virada de forma a chacoalhar toda a vida do artista: dançando. “O público de Brasília pode esperar a loucura de sempre à qual estão acostumados e muita música para fritar e reboalar”.